



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB.**

EDUCAÇÃO INTEGRAL

JOSÉ DE OLIVEIRA PAULA

ORIENTADOR (A): RAQUEL SOARES DE SANTANA

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

JOSÉ DE OLIVEIRA PAULA

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Raquel Soares de Santana

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

JOSÉ DE OLIVEIRA PAULA

EDUCAÇÃO INTEGRAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

RAQUEL SOARES DE SANTANA

(Orientadora)

NOME DO EXAMINADOR

(Examinador)

JOSÉ DE OLIVEIRA PAULA

(Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos alunos da Educação Integral, que pelo esforço e habilidades demonstrados, deixam aparecer seus talentos, também à professora orientadora Dr^a Raquel Soares de Santana, pelo carinho, compromisso e profissionalismo na minha busca por este título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por propiciar-me a oportunidade de estudar de forma mais profunda a inclusão, e assim contribuir para que mais pessoas sejam inseridas no mundo da leitura, da crítica e da formação cidadã. Agradeço minha família, esposa e filhos que comportaram sabiamente diante de minha ausência em casa para dedicar aos estudos e trabalhos. A UnB pela matrícula em quadro de alunos, aos professores, em especial, Maria Tereza e Viviane Samora e a minha orientadora Raquel Soares que, sem ela, ficaria difícil a escrita desta monografia. A Escola Deolinda Tavares, sua equipe diretiva, local de meu trabalho e também de minha pesquisa de campo. E agradeço a Deus acima de tudo pelo sustento, força e coragem, durante toda esta longa caminhada.

RESUMO

O trabalho tem como objetivo mostrar que educação integral, mesmo estando em construção em nosso município de Ipatinga MG, tem dados suficientes para comprovar sua forma de cooperar no processo de educação plena para a cidadania. Suas ações contemplam os alunos do ensino regular e alunos com necessidades educacionais especiais. Participaram desta pesquisa a escola pública da rede municipal e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ipatinga – APAE, Associação Recreativa e Cultural de Ipatinga – USIPA e o Centro de Atendimento Multidisciplinar - CENAM que ofertam atividades no contraturno para alunos que interessam pela educação integral. O desenvolvimento do trabalho se deu no estudo de um aluno que é deficiente visual e participa ativamente da educação integral. Para análise dos dados, desenvolvemos entrevistas com professores, família e o aluno objeto da pesquisa. O resultado mostrou que as atividades auxiliaram o aluno até mesmo em competições em torneios com seus pares em Ipatinga. Por fim, observamos que apesar das dificuldades enfrentadas pelas escolas, as atividades propostas no contraturno têm contribuído para que a educação integral de fato aconteça.

Palavras-Chave: Educação Integral, Inclusão, Desenvolvimento, Práticas Educativas.

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 APRESENTAÇÃO..... | 08 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 10 |
| 2.1 – Educação Integral e Educação de Tempo Integral..... | 12 |
| 2.2 – Educação Inclusiva..... | 12 |
| 2.3 – A inclusão do aluno com deficiência visual..... | 14 |
| 3 – Objetivos..... | 16 |
| 4 - METODOLOGIA..... | 17 |
| 4.1 – Fundamentação Teórica da Metodologia..... | 17 |
| 4.2 – Contextos da pesquisa..... | 17 |
| 4.3 – Participantes..... | 18 |
| 4.4 – Materiais..... | 18 |
| 4.5 – Instrumento de Construção de dados..... | 19 |
| 4.6 – Procedimentos de construção de dados..... | 19 |
| 4.7 - Procedimento de análise dos dados..... | 21 |
| 5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 22 |
| 5.1 Aspectos desenvolvidos na educação integral que foram relevantes ao aluno | 23 |
| 5.2 – O sentimento de inclusão pelas práticas pedagógicas..... | 24 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS..... | 26 |
| APÊNDICES A – Entrevista aluno..... | 28 |
| B – Entrevista aos pais..... | 28 |
| C – Entrevista aos professores..... | 28 |
| ANEXOS..... | 29 |
| A- Carta de Apresentação – Escola (Modelo)..... | 29 |
| B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo)..... | 30 |
| C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo)..... | 31 |
| D – Aceite Institucional..... | 32 |

1 APRESENTAÇÃO

A Educação Integral tem como princípio contemplar o ser humano como um todo e não somente a sua intelectualidade, sua cognição. Nesse sentido, a educação integral busca priorizar outras áreas do conhecimento como nas artes, na música, na estética, desenvolver a dimensão afetiva, os valores, o corpo e a saúde. Não se aprende só na escola, existem outros espaços educativos e a educação integral está contribuindo para que o ser humano seja completo em sua formação cidadã. Neste sentido, fazendo parte da rede municipal de ensino de Ipatinga MG, que está implantando a partir deste ano a educação integral, e como docente do ensino fundamental II, deixo minha contribuição na área acadêmica, visto o assunto não dispor de uma extensa publicação de pesquisas.

A Educação Integral deixa claro que a educação como direito deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, afetiva e social e ter como horizonte a formação de sujeitos capazes de constituir seus projetos de vida com autonomia e responsabilidade pessoal e coletiva.

A educação integral contribui para uma formação adequada ao educando visando seu desempenho em outras áreas do conhecimento como habilidades musicais, desenvolvimento artístico, vida em comunidade, valores éticos e morais e conservação de boa saúde. Assim, defende um projeto que está em harmonia com a vida, as necessidades e interesses do educando. Envolve todas as faixas etárias procura mostrar o educando como cidadão de direitos em todas as suas dimensões. Visa à intelectualidade e mais que isso, que conheça e valorize sua história e seu patrimônio cultural, tenha comportamento responsável diante da natureza, aprenda a respeitar os direitos humanos, sendo capaz de empreender, ser criativo, capaz de ajudar seu país e a humanidade a se tornarem cada vez mais justos e solidários, respeitando as diferenças e a promover a convivência pacífica e fraterna entre todos.

A legislação brasileira tem avançado muito nas últimas décadas para tornar a educação integral um direito dos cidadãos. Dentre os marcos legais está a principal legisladora da educação que é a Constituição Federal, que a partir de 1.988, ano de sua promulgação, assegura à sociedade em três artigos como o 205, 206 e o 227 que dizem respectivamente:

Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Artigo 206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

Artigo 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Por meio de ações como articulação dos potenciais educativos, de lugares e pessoas, a prefeitura municipal de Ipatinga a partir deste ano, tem buscado sensibilizar a comunidade escolar, envolvendo os cidadãos no processo de aprendizagem e implantando a educação integral.

Desta forma, nem todas as escolas da rede pública de Ipatinga ainda não adequou seu projeto político pedagógico de forma a contemplar a educação integral, como é o caso da Escola Municipal Deolinda Tavares Lamego, onde presto serviço e faço minha pesquisa monográfica com o aluno deficiente visual. O projeto político pedagógico da escola passa por reformulação e em 2016, quando ficará pronto, contemplará a educação integral.

As atividades desenvolvidas no contraturno favorecem ao aluno o crescimento em muitas habilidades diferenciadas, como é o caso do aluno objeto de minha pesquisa, participa de diversas atividades, dentre elas, a paraolimpíada. A escola pública, orientada pela perspectiva da Educação Integral materializa o direito ao desenvolvimento pleno dos sujeitos em situação de igualdade, direito preconizado pela Constituição Federal e que é condição para a própria democracia.

Através da pesquisa monográfica, busca-se a análise de como a educação integral pode propor mecanismos de inclusão do estudante deficiente visual numa perspectiva de alcance de todas as áreas de formação do educando. Como nossa escola, nosso município, estado estão implantando a partir deste ano a educação integral, estas ações desenvolvem a partir do momento em que a secretaria de educação enviou para a escola a proposta de formar grupos com o propósito de engajar-se em estudos, seminários, práticas da educação integral, aceitei o desafio e aproveitei o momento para desenvolver esta pesquisa monográfica com este foco.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

A Educação Integral deve orientar o desenvolvimento de políticas e práticas educativas que assumam como centralidade a garantia da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos estudantes e incorporem novos espaços, recursos, linguagens e agentes ao cotidiano das escolas e territórios.

A diferença entre a educação de tempo integral com a educação integral explica-se pela maneira como são atendidas as necessidades do educando sendo a educação de tempo integral aquela destinada a ofertar ao educando mais tempo na instituição escolar, desenvolvendo outras atividades do conhecimento proporcionadas pela escola. Já a educação integral visa levar o educando a uma formação completa que contemple todos os aspectos da área do conhecimento sem que isto signifique que às vezes tenha que ficar mais tempo na escola.

Assim, um dos principais argumentos do Ministério da Educação (MEC) na defesa da expansão do ensino integral: diante das desigualdades sociais, é preferível que os educadores se responsabilizem pelas crianças por mais tempo a deixá-las nas ruas.

Como não há modelos definidos, é possível encontrar no Brasil vários arranjos de tempo e espaço funcionando de forma eficaz. Algumas iniciativas, como contratações, reformas estruturais e aumento da merenda - deverão ser assumidas pela rede de ensino. Outras dependem de decisões da equipe gestora. “Educação em tempo integral não é sinônimo de educação integral”

A legislação brasileira muito avançou nas últimas décadas para tornar a educação integral um direito de todos os cidadãos. Os marcos legais que aqui estão dispostos apoiam gestores públicos, escolas e comunidades de todo o país.

O estatuto da criança e do adolescente (ECA), promulgado em 1990, também reforça a educação integral em alguns de seus artigos, mostrando a importância de aprender além do âmbito da escola. O artigo 53º mostra que toda criança e todo adolescente têm direito a uma educação que o prepare para seu desenvolvimento pleno, para a vida em uma perspectiva cidadã e o qualifique para o mundo do trabalho. O estatuto também traz o conceito de educação integral no artigo 59º, que diz que os municípios, estados e União devem facilitar o acesso das crianças e adolescentes a espaços culturais, esportivos e de lazer.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1.996 e, em sua composição, os artigos 34 e 87 dizem respeito à educação integral. O artigo II afirma que a

educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando e prepará-lo para exercer sua cidadania, o que também prevê uma educação que dialogue com os diversos setores da sociedade. Já os artigos 34 e 86 trazem como agenda que o ensino fundamental seja oferecido em tempo integral de forma progressiva.

O Plano de Desenvolvimento de Educação (PNE) desde a redemocratização do Brasil vigorou até 2.010 e, dentre suas metas propunha a meta II que previa um modelo de educação em turno integral para a modalidade de ensino.

O II Plano Nacional de Educação (PNE) traz um avanço para a Educação Integral, tornando essa modalidade da educação uma meta a ser atingida em todo o país. O PNE II prevê na meta seis, a oferta de educação em tempo integral para no mínimo 50% das escolas públicas e o atendimento de ao menos 25% dos estudantes de educação básica do Brasil.

No Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação, por meio da Resolução N° 2.749, de 01 de abril de 2015 promoveu e garantiu o desenvolvimento integral dos estudantes da rede pública estadual e assegurou de forma democrática e participativa, uma Política de Educação Integral para todos os estudantes, considerando a necessidade de construção de políticas que contribuam para a garantia da oferta da educação de qualidade, adequada ao modo de viver, pensar e produzir das populações do campo, indígenas e quilombolas. Nos artigos 8, 9 e 10 principalmente, relatam que nas ações da educação integral, as escolas devem propiciar aos estudantes oportunidades educativas diferenciadas, contribuindo para seu desenvolvimento, sendo estas ações, estendidas para as comunidades ao fim de semana com projetos em parceria com outras instituições públicas ou comunitárias, principalmente aquelas orientadas para a educação econômica, economia solidária e criativa. O financiamento das ações de Educação Integral será garantido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e por recursos complementares do Programa Mais Educação (MEC).

A primeira resolução que aponta para a educação integral é de um relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultural (UNESCO), de 1972. Chamado de Ensino Geral, o termo se refere à disponibilização de conhecimentos socioeconômicos, técnicos e práticos, em prol da adaptação dos jovens aos diferentes trabalhos. Em outro eixo, o relatório usa o conceito de Cidades Educadoras, “baseado na ideia de que a educação ultrapassa a escola e toda a cidade é potencialmente formadora”.

Já na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), apesar de não usar o termo “educação integral”, fala no “pleno desenvolvimento do educando” e na ampliação

da jornada do Ensino Fundamental para o regime de tempo integral, medida que se estenderia à educação infantil apenas com o Plano Nacional de Educação (PNE), em 2001.

Isto feito ressalva-se que seria destinado às famílias com menor poder aquisitivo para que os pais pudessem trabalhar. Foram elencadas também duas experiências brasileiras que adotaram a educação integral como modelo. Uma delas, ocorrida na década de 1950, foi criada por Anísio Teixeira, na Bahia, e se chamava Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro. “Tinha como conceito geral uma escola única, voltada para todas as pessoas, independentemente da classe social de origem”. Parte das atividades era realizada na Escola Classe – destinada ao desenvolvimento intelectual e às práticas racionais – e o restante na Escola Parque – voltada para atividades ligadas às artes, ao mundo do trabalho e ao esporte.

Na década de 80, no Rio de Janeiro, os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) declaravam como objetivo, segundo Galian, “revolucionar o sistema educacional”, de modo a diminuir os índices de evasão e repetência.

Portanto, a ideia era a jornada de um dia inteiro em escolas novas, equipadas com salas de aula, salas de leitura e com um projeto arquitetônico especial. Eram escolas de tempo integral que diziam buscar também a educação integral dos alunos (SANTOS, 2008). É a busca da excelência na educação.

2.2 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Os conceitos de sociedade, cultura e desenvolvimento se relacionam numa perspectiva que a psicologia e a educação têm a interface com a antropologia, sendo que esta busca a interação com seu semelhante no seu grupo social. O homem na sociedade ocupa diferentes papéis, apresentando diferentes níveis de educação, por meio de um conjunto de atitudes, crença sobre todo o mundo, hábitos e valores orientados pela cultura onde estão inseridos.

Estudos sobre desenvolvimento humano tentam explicar, prever, descrever e interpretar comportamentos que ocorrem, nos diferentes contextos que o influenciam, tais como família, escola, condição socioeconômica, etnia e cultura. Ford e Lerner (1992) abordam desenvolvimento humano de maneira clara e abrangente, com conotação sistêmica, onde múltiplos fatores influenciam. É assim entendido:

Desenvolvimento humano envolve processos de transformação e incremento que, através de um fluxo de interações entre características atuais da pessoa e dos contextos em que ela está inserida, produzem uma sucessão de mudanças relativamente duradouras que elaboram ou aumentam a diversidade das características estruturais e

funcionais da pessoa e os padrões de suas interações com o ambiente, ao mesmo tempo em que mantém uma organização coerente com a unidade estrutural-funcional da pessoa como um todo (p. 49).

Desenvolvimento, portanto, pressupõe interações que acontecem em ambientes, social e culturalmente estruturados, que promovem mudanças ao longo do tempo, implicando em transformações. É sistêmico porque é entendido como um fenômeno multideterminado, ou seja, não existe uma causalidade linear ou uma resposta única e óbvia, sendo a conduta humana influenciada basicamente por dois fatores: o aparato biológico e as experiências de vida, interpessoais, que podem ser positivas, como o sucesso escolar ou participação em um passeio familiar, por exemplo. Ou pode ser negativa, como uma orfandade.

Todo grupamento humano é formado por pessoas que apresentam diferenças entre si. Isso se justifica, em parte, pelas características físicas e biológicas que as distinguem, como a cor dos olhos ou sua estatura. Mas as pessoas também diferem em função dos hábitos, crenças, valores e atitudes que internalizam em função das práticas culturais do ambiente onde vivem. O respeito a essas diferenças configura-se por meio dos estudos multiculturais. A sensibilidade à diversidade humana acarreta em inclusão social. Sua negação, traduzida pela orientação de que todos devem ser iguais, termina por promover a exclusão social.

A inclusão que hoje se discute tem origem, em meados do século XX, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Essa declaração foi processo resultante do esforço da sociedade para conquistar igualdade de direitos e dignidade a todos. O ideal que ela estabelece é um direito pluralista e universal, ordenado precisamente ao redor dos direitos fundamentais de toda pessoa humana (DELMAS-MARTY, 1999).

No Brasil contemporâneo, pode-se dizer que aconteceram grandes avanços em termos de mobilidade social. A educação inclusiva surgiu como conceito e proposta institucional ao longo dos anos 90, particularmente com os avanços provocados pelos dois encontros internacionais, que marcaram as discussões correspondentes, sendo um a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia em 1990 e o outro a Conferencia Mundial de Educação Especial, realizada em 1994, em Salamanca, na Espanha, que gerou o importante documento, a Declaração de Salamanca.

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, não apenas como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas.

2.3 - A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Tradicionalmente, a abordagem sobre a aprendizagem de alunos com deficiência visual está dirigida aos meios que podem viabilizar o seu acesso ao conhecimento, focalizando as formas que apoiam o trabalho desenvolvido em sala de aula, como se a aprendizagem se compusesse por processos múltiplos e complementares. Vale destacar, inclusive, que tem sido esse pensamento o fundamento dos parâmetros que norteiam os currículos e a organização das estratégias educacionais vigentes. Essa visão reducionista, que é a tendência consistente em reduzir os fenômenos complexos a seus componentes mais simples e considerar estes últimos como mais fundamentais que os fenômenos complexos observados sobre a aprendizagem de alunos com deficiência visual têm padronizado as alternativas de ensino e apoio, com ênfase em adaptações que privilegiam a percepção sensorial em detrimento da compreensão acerca da singularidade do processo de aprender (RAPOSO, 2006).

A centralidade na geração de recursos de acessibilidade curricular como ocorre na escola obscurece a visão dos mecanismos diferenciados que implicam os processos de aprendizagem de cada sujeito, em aspectos como motivação, interesse, emoções vivenciadas, significado e sentido das atividades realizadas, dentre outros. O espaço escolar representa concretamente um dos cenários de construção e de mudanças e deve ser compreendido em sua complexidade e em suas possibilidades relacionadas a cada sujeito e à sociedade. As concepções de Vigotski (1995) atribuem ao desenvolvimento humano características qualitativas e quantitativas que se definem pela complexidade e diversidade.

A aprendizagem é focalizada como fonte do desenvolvimento e o outro social destaca-se como mediador da cultura e ator privilegiado nas relações sociais. Vigotski dá ênfase à aprendizagem escolar em relação à construção de conceitos científicos e ao papel do professor como organizador da aprendizagem. Destaca, ainda, o conceito de zona de desenvolvimento potencial como aquela mais significativa para o processo de ensino-aprendizagem, pois indica prospectivamente as áreas em maturação, que dizem mais sobre o desenvolvimento e são muito mais determinantes para a educação. Valendo-se da perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é compreendida como um processo da subjetividade humana, concepção proposta por González Rey (2006, p. 30), quando afirma:

Aprendizagem tem uma dimensão subjetiva envolvida com a ação singular do sujeito que aprende, na qual participam, em forma de sentidos subjetivos, 'recortes de vida' que representam as formas em que essa vida se configurou na dimensão subjetiva de cada pessoa. O trabalho pedagógico tem muito a ver com a organização da sala de aula como

espaço de diálogo, reflexão e construção, mesmo que essa concepção do espaço social da sala de aula tenha sido até o presente, algo pouco trabalhado na educação e nas próprias ciências do homem (GONZÁLEZ REY, 2006p. 30).

Discutem-se aspectos que implicam no processo ensino-aprendizagem de alunos com deficiência visual a partir da perspectiva que compreende o caráter relacional desse processo. A abordagem está contextualizada nas diferentes etapas escolares conforme organização da Lei 9394/1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e integra proposições sobre avaliação, adaptação curricular, acessibilidade e tecnologia assistiva para educandos com deficiência visual. Vigotski (1995) traz uma nova concepção para as pessoas com deficiência a partir do pressuposto segundo o qual o desenvolvimento humano é regido pelas leis da diversidade. Afirma então:

... as leis que regem o desenvolvimento tanto da criança normal quanto anormal são, fundamentalmente, as mesmas, assim como as leis que governam a atividade vital são as mesmas, sejam normais ou patológicas as condições de funcionamento de qualquer órgão ou do organismo em seu conjunto. (p. 173).

Vigotski explica que a utilização de vias colaterais para a apropriação da cultura e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores possibilita à pessoa com deficiência visual constituir-se como sujeito e a formar-se como unidade social. Essa visão de homem inaugurada pelo autor coloca a pessoa com defeito na condição de sujeito e adverte que essa distinção na compreensão do homem imprime uma nova qualidade aos processos constituintes do desenvolvimento. Suas ideias reforçam a importância das relações sociais como base do desenvolvimento, que é dinâmico e revolucionário, pois transforma o próprio homem e seu meio reciprocamente. O aluno cego tem direito a usar materiais adaptados, como livros didáticos transcritos para o Braille ou a reglete para suas aulas. A alfabetização em braile com crianças com cegueira total ou graus severos de deficiência visual é simultânea ao processo de alfabetização das demais crianças na escola, mas com suporte essencial do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A escola Deolinda oferta ambiente adaptado conforme determina a legislação.

3 – OBJETIVOS

- Geral

- Analisar, como a educação integral pode propor mecanismos de inclusão do estudante deficiente visual numa perspectiva de alcance de todas as áreas de formação do educando.

- Específicos

- Identificar as contribuições da escola de tempo integral para o estudante com deficiência visual na perspectiva da educação integral;
- Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contraturno que favoreçam a inclusão do estudante com deficiência visual.

4 METODOLOGIA

4.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia

O presente trabalho foi realizado utilizando-se da metodologia de pesquisa qualitativa. A definição do problema representa o primeiro momento do projeto de pesquisa e também uma construção em processo que se desenvolveu por novas e diversas formas no curso da investigação, ou seja, pôde se adequar às novas faces da pesquisa. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa representou um processo de conhecimento, onde os resultados se integraram de forma permanente com interrogações e abriram novos caminhos à produção do conhecimento. Importante ressaltar que a pesquisa qualitativa não exigiu a definição de hipóteses formais que são momentos do pensamento do investigador comprometidos com o curso da investigação, em constante desenvolvimento. Assim o interesse do investigador e suas preocupações apareceram de forma natural dentro da conversa desenvolvida com o grupo, significando o primeiro momento da investigação.

Com autorização prévia da direção da escola e da professora regente, as turmas foram acompanhadas durante algumas aulas, com observações e registros em um diário de campo. Foram realizadas entrevistas com os alunos, professores, pais e/ou responsáveis, analisando como as crianças se comportam em diferentes ambientes e diferentes companhias.

4.2 - Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Deolinda Tavares Lamego, que atende a alunos do ensino fundamental I e II, em torno de mil alunos em dois turnos sendo matutino e vespertino situada no bairro Bethânia, com uma população de aproximadamente trinta mil habitantes, de classe baixa a média, a escola conta com 21 salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, refeitório, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, despensa, pátio coberto, pátio descoberto, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, possui infraestrutura adequada como água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado a coleta periódica, acesso a internet, TV, videocassete, DVD, antena parabólica e copiador.

A pesquisa de campo se deu por meio de entrevista semi-estruturada a um aluno deficiente visual da Escola Municipal Deolinda Tavares Lamego, do 9º ano do ensino fundamental, também se observou sua prática escolar com auxílio de sua professora, conforme diz Maciel e Raposo (2010), o processo de construção de conhecimento constitui-se em um momento de trocas entre o pesquisador e os participantes.

A escolha desta escola se deu pelo fato de trabalhar nela, e perceber que poderia preencher satisfatoriamente minha pesquisa devido sua infraestrutura e superestrutura.

A escola é aberta a novas concepções da educação, e procura envolver todas as suas atividades didático-pedagógicas conduzindo os educandos a educação integral, ao mapear os territórios ao seu entorno que podem ser usados como espaços educativos e também tem atraído parceiros da sociedade que auxiliam nesse processo.

4.3- Participantes

Como integrantes da pesquisa temos a diretora da escola em seu 1º mandato, pessoa dinâmica, pronta a ajudar a comunidade escolar e que concedeu a autorização para a realização da pesquisa. O próprio estudante do curso de especialização em Desenvolvimento Humano e Inclusão, que sou eu, José de Oliveira Paula, funcionário da escola, professor do ensino fundamental II, o estudante deficiente visual Darley, que muito tem contribuído para a pesquisa e sua família e a professora Luciana, que atende ao Darley no ensino regular, acompanhando-o junto aos demais professores de área na sala regular, prontamente está ajudando muito na pesquisa. Aos pais do aluno objeto da pesquisa, a professora de educação física que o incentivou, inclusive, a participar das paraolimpíadas, aos professores que atendem ao aluno no Centro de Atendimento Multidisciplinar.

4.4 – Materiais

Para a realização das entrevistas com a professora e os professores que atendem ao Darley no contraturno, o aluno objeto de minha pesquisa, foram utilizados os seguintes materiais: um computador, uma impressora, folhas de papel A4, caneta esferográfica e um gravador de celular.

Usa-se nesta pesquisa como recursos para o desenvolvimento gravador para a entrevista, documentos de autorização da pesquisa, materiais didáticos e de informática.

4.5- Instrumentos de Construção de Dados

A presente pesquisa foi realizada dentro do contexto de pesquisas qualitativas utilizando questionários previamente preparados para isto.

As perguntas foram abertas, numa entrevista semi-estruturada. Foi difícil estabelecer o dia para as entrevistas, pois sempre não coincidia de estarmos livres pra realizá-la. Mas no dia primeiro de outubro de 2015, conseguimos reunir numa sala de aula vazia e então procedermos à entrevista.

De acordo com a orientação da pesquisa, desenvolveu-se perguntas importantes para coleta de dados, que se deu de forma a coletar dados que enriqueceram a pesquisa numa entrevista semi-estruturada com professores, família e o próprio educando. Realizou-se a análise dos documentos como autorização para entrevistas. Ocorreu a observação do estudante com deficiência visual nas atividades, em sala de aula e campeonato e participação das atividades desenvolvidas.

4.6- Procedimentos de Construção de Dados

Os dados deste estudo foram construídos por mais de cento e trinta dias, desde quando imprimir os documentos que precisava preencher e colher assinaturas da diretora da escola, da professora do aluno, do aluno e dos pais do aluno e da coordenadora do polo de estudos a distancia de Ipatinga, que fica no bairro Areal.

Feita a impressão dos documentos, procedi à coleta das assinaturas e isto levou uns três dias, pois o aluno precisou levar o documento pra casa pra seu pai assinar e depois de todos os documentos assinados, levei-os ao polo para a coordenadora também assiná-lo.

Como trabalho na escola Deolinda e tenho convívio com professores e alunos do meu bloco de anos escolares, como também de outros anos escolares, ficou mais fácil o trabalho da minha pesquisa de campo, pois tanto o aluno objeto de estudo como a professora que o acompanha, estão próximos, e nas horas de intervalo sempre estava a conversar e a observar o aluno objeto da minha pesquisa.

Ao tomar conhecimento da situação, procurei entrar em detalhes com a professora do aluno primeiro, como ela realizava seu trabalho com ele, quais eram as dificuldades enfrentadas e os desafios superados.

Relatei à professora que estava cursando na Universidade de Brasília, o curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e que já estava na fase final já na hora de preparar e escrever minha monografia. Também lhe disse que havia escolhido o tema educação integral, pois estava inserido na mesma pela escola desde o início do ano, e que também dentro da minha pesquisa queria estudar e analisar a vida escolar do seu aluno com deficiência visual, suas interações, seus anseios e ver como ele se desenvolvia na escola, no meio de uma turma de alunos regulares do nono ano. Também lhe expus o desejo de conhecer seu trabalho, já que sabia ser desafiador, não só pra ele, mas pra todo docente que se dedica a fazer este tipo de trabalho com alunos com necessidades especiais, ainda mais que pra ela, seria a primeira experiência.

No entanto, ela não pôs nenhuma objeção, pelo contrario, disse estar à minha disposição pra realizarmos o trabalho.

Partimos então pra realizarmos a pesquisa, primeiro tive também uma conversa com o aluno objeto de minha pesquisa, que foi no pátio da escola mesmo, onde descontraidamente conversamos e ele se mostrou muito solícito em ajudar na pesquisa. Relatou um pouco da história de sua vida, que antes morava na cidade de Joanésia, que fica a uns sessenta quilômetros de Ipatinga, que lá ele estudou em escola pública também e que teve muito apoio dos professores pra o ajudar devido sua deficiência visual.

4.7- Procedimentos de Análise de Dados

Para analisar os dados, procedi à entrevista com a professora de apoio da escola Deolinda, do professor da Usipa, dos pais do aluno objeto da minha pesquisa, do próprio aluno, extraindo informações importantes da sua pratica escolar, das suas atividades na educação integral, como participa, os horários que participa o que é ofertado a ele como atividades para seu desenvolvimento.

Partindo da metodologia qualitativa, os dados coletados para o desenvolvimento da pesquisa se deram por meio de observação na escola Deolinda, e das entrevistas realizadas com os professores da educação integral, no contraturno, desde o recebimento da matrícula do aluno deficiente visual, uma vez que a mesma não estava preparada pra inserir o aluno deficiente visual, não dispondo de professores que pudessem atendê-lo como especial, ele foi inserido numa classe de alunos regulares, sendo que o próprio aluno se prontificou em ajudar os professores, pois veio de uma escola que lhe ofertava esta condição. Recentemente, a prefeitura enviou uma professora, a Luciana, que faz o acompanhamento do aluno.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta das entrevistas e das observações, procedi então a análise das falas de cada um dos envolvidos e das observações realizadas.

Em um primeiro momento, busquei analisar a fala do aluno, desde sua tenra idade, quando seus pais lhe proporcionaram a oportunidade de inserir-se na escola e daí, começar a desenvolver sua prática escolar. Conforme o aluno diz em sua entrevista, ele diz que tinha uns oito anos de idade quando começou a estudar num projeto de inclusão, e que foi com a professora Rita que tinha aula apenas duas vezes por semana, e que com pouco mais de um ou menos de tempo, a professora o colocou na escola da prefeitura pra fazer o pré. Foi também perceptível como o avanço do aluno ocorreu e como ele correspondeu a oferta de educação integral, visando seu crescimento. Ele mesmo se demonstrava interessado na prática de aprendizagem, ao tatear placas de veículos que estacionavam próximos a sua casa, com isso ele gravava o formato das letras. Neste momento foi oportunizado a ele o braile, foi pra fase introdutória, onde interagiu bem.

Em relação à professora, também tive uma fala muito importante, pois pra ela era uma experiência nova, o fato de trabalhar com aluno deficiente visual. Em sua fala, diz:

“No início foi muito difícil pra mim, foi uma experiência nova, nunca tinha trabalhado com educação integral e especial principalmente com deficiência visual, tive que trabalhar muito a paciência, aos poucos fui aprendendo a lidar com esta situação e conviver com esta experiência que em muito acrescentou em meu currículo, graças a Deus.” (ENTREVISTA DIA 01/10/15).

Isto demonstra claramente que não é impossível esta interação, o que importa é ter compromisso, vontade, superação e acima de tudo amor ao próximo, pois demanda como ela diz paciência, estratégias, para lidar com essa situação pra ajudar o aluno.

As atividades do aluno objeto de estudo da minha pesquisa tem suas atividades da educação integral durante a semana assim distribuídas: na segunda-feira, na quarta e na sexta-feira, ele participa das atividades da USIPA – Associação Esportiva e Recreativa com a professora Simone que lhe proporciona participar na modalidade 11 (cegos) lançamento de pesos e corridas, onde nos treinos ele chega a correr até dois mil metros, mas nas competições ele corre entre 100 e 400 metros nas pistas com a equipe de atletismo nos torneios. A professora Simone que orienta o aluno cego, também serve de guia nas corridas. Neste sentido, os professores podem desenvolver junto aos alunos, vários tipos de acompanhamentos de como deverá guiar o

aluno cego. Pode-se guiá-lo com acessórios, talvez uma corda, ou segurar na camisa do aluno corredor cego ou indo ao seu lado orientando verbalmente, quanto ao ritmo, à direção e outros. Deve haver boa coordenação entre o aluno e o professor.

Como sua professora da USIPA também trabalha na APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ipatinga, ela os conduz (ele e demais alunos) para lá a fim de participar das atividades esportivas, pois a APAE cede o espaço pra USIPA em regime de parceria. A partir de agosto de 2015, o aluno passou a participar também do projeto da APAE de Ipatinga, custeado pelo Fundo Municipal do Desenvolvimento do Esporte e Lazer – FUNDEL.

No CENAM – Centro de Atendimento Multidisciplinar Herbert de Souza, com a professora Fabrícia ele desenvolve atividades como aprender andar de bengala, braile, ensina a andar pelas ruas, realiza os deveres e aprende matemática no braile, como ele já sabe praticamente tudo isso, ele treina ainda mais, buscando o aperfeiçoamento. Suas atividades no CENAM acontecem nas terças e quintas-feiras na parte da tarde, como as da Usipa.

Normalmente, ele vem pra escola regular de manhã, trazido pelo seu pai, no horário de onze e meia, ele almoça na escola Deolinda e daí a pouco, o ônibus da prefeitura o conduz pra uma das unidades de educação integral acima citadas.

Em conversa com o pai do aluno objeto da pesquisa, o senhor Délcio Aparecido de Araujo, 43 anos, motorista, cursou a antiga sétima série, disse que seu filho tem laudo médico, mas não diz em sua entrevista se foi realizado diagnostico da cegueira de seu filho. Relatou saber sobre a cegueira como de situações de doenças como glaucoma, cataratas, deslocamento de retina. Relatou que seu filho faz uso de colírio, que conhece parcialmente as atividades dadas a seu filho na escola.

O próprio aluno diz que depois que começou o atletismo, tem sido um menino mais ativo no que faz, tem mais vontade de fazer as coisas, sair. A atividade mostrou pra ele que mesmo com suas dificuldades, ele pode fazer muitas coisas que as pessoas “normais” podem fazer.

5.1 – ASPECTOS DESENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL QUE FORAM RELEVANTES AO ALUNO

A educação integral trouxe ao aluno, objeto da pesquisa, um crescimento considerável, pois ele socializou-se, interagiu com outras pessoas como professores e alunos, além de desenvolver habilidades no atletismo e em Braille.

Nota-se que ao participar das atividades no contraturno e ter contato com outros mecanismos de aprendizagem em tempos diferentes e práticas diferenciadas como Braille e atletismo para cegos, foi oportunizado ao aluno em estudo conforme sua fala fica clara quando confirma dizendo “Eu gosto de estudar aqui, pois me proporcionou interação com os colegas, professores que me acolheram muito bem”. ENTREVISTA 01/10/15

Assim, pode-se confirmar que a educação integral valida oportunidades às pessoas, pois mesmo os que apresentam alguma necessidade educacional especial, podem desenvolver seus talentos e habilidades.

Percebemos ainda em sua fala, o apoio que ele recebeu para estar ativo na interação da educação integral.

“Eles sempre me incentivam, me apoiam nas praticas escolares, esportivas, deixam-me levar uma vida normal, não me impedem pra nada que possa contribuir pra meu crescimento. Que não vejam as restrições físicas como barreiras, mas que enfrentem os problemas que possam ser corajosas e que também vencerão”.(ENTREVISTA)

O aluno, depois que foi inserido na educação integral, mostrou-se muito mais eficiente as atividades, pois como ele mesmo chegou a dizer, nas horas das aulas de reforço de matemática em Braille, para aprendizagem matemática - Sorobã já consegue trabalhar bem esta habilidade.

5.2 – O SENTIMENTO DE INCLUSÃO PELAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Oportunizar o aprender utilizando mecanismos variados possibilita um leque ou uma gama de aprendizagens. Ao ser ofertado ao aluno mais tempo para aprender, percebe-se que o mesmo começou a entender como é possível está entre os outros e aprender a sua maneira, pois é dessa forma que a educação integral trabalha.

O processo de ensino que foi analisado são suas atividades da educação integral no período do contraturno, quando ele vai pra Associação Recreativa e Cultural – USIPA e pra o Centro de Atendimento Multidisciplinar – CENAM, onde aprendeu e melhorou sua aprendizagem em Braille matemática e passou a participar do projeto Ipatinga Esporte e Cidadania da Liga Ipatinguense de Esportes Especializados – LIESPE nas provas de 100 e 400 metros e arremesso de peso.

Notou-se um empenho grande por parte de todos os profissionais que o atendem e buscam inovar suas ações e ou práticas. Evidencia-se nas falas do professora Simone, que o atende na Usipa. A professora de educação física que o atende na USIPA, salientou que devido seu desenvolvimento na prática do atletismo, isto facilitou a sua participação no torneio de paraolimpíada e chegou até a ser destaque nas provas de atletismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já expressei em outros momentos de minha discussão, a educação integral compreende toda a área de conhecimento e habilidades dos alunos que são mais bem assimiladas com as práticas que lhes são ofertadas no contraturno das atividades da escola regular.

A educação integral contribui de forma plena na busca do processo de formação do cidadão, e suas ações estão voltadas para atender os alunos regulares e os alunos com necessidades especiais, garantindo uma integração e socialização entre os pares em momentos de atividades de seus interesses. Considerando esta forma de integração, o aluno objeto de minha pesquisa participou de torneios de paraolimpíadas com auxílio e monitoramento na modalidade de atletismo, visto que o aluno tem potencial para desenvolver competições que o façam desenvolver ainda mais.

Em nossa cidade Ipatinga MG, a secretaria de educação está em fase de implementação da educação integral a partir das ações que chegaram na secretaria neste ano, assim como no estado de Minas Gerais. No entanto, a secretaria de educação do município já desenvolve junto aos alunos atividades que caracterizam bem a educação integral.

Minha contribuição nessa pesquisa visa mostrar que temos um aluno na escola onde trabalho que é deficiente visual e participa ativamente das atividades extraclasse, que tem mostrado rendimento satisfatório principalmente após passar a participar das atividades ofertadas na educação integral.

Estes estudos não param aqui, há uma pretensão de continuar no mestrado com um aprofundamento da pesquisa, visto que também a própria educação integral já estará mais desenvolvida no município, no estado e no país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. (Redação da Emenda Constitucional nº 65, de 2010).
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- DELMAS-MARTY, M. O direito é universal? In: J.CHENGEX (Org.) Uma ética para quantos?Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.
- FORD, D.H. & LERNER, R.M. (1992) Developmental systems theory: An integrative approach. London: Sage Publications.
- GALLIAN, Cláudia V. A. 2005. Conhecimento Escolar em Ciências Naturais no Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, PUC/SP.
- GONZALEZ REY, F.L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M.C.V.R.(Org.). Aprendizagem e trabalho pedagógico. Campinas, SP: Alínea, 2006, p.29-44.
- RAPOSO, Patrícia N e Carvalho, Erenice Natália S. de., A pessoa com deficiência na escola. In: D. A. MACIEL (Org.) Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Brasília: UnB, 2010, p. 155-171.
- RAPOSO, P.N. O impacto de apoio do sistema da Universidade de Brasília na aprendizagem de universitários com deficiência visual. Dissertação (mestrado) . Programa de Pós-graduação em educação. Universidade, Brasília, DF, 2006.
- RICHARDSON, R. (coord.) et al. Pesquisa social – métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.
- SANTOS, Flavia Freitas Fontani dos. Anísio Teixeira. Uma concepção de educação integral em tempo integral. Dissertação de mestrado. Centro de ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro.
- UFRJ, 2008. SECRETARIA especial dos direitos humanos, ministério da educação, ministério Da justiça, UNESCO. Plano nacional de educação em direitos humanos. Comitê nacional De educação em direitos humanos. Brasília, 2007. www.crmariocovas.sp.gov.br/ data de acesso: 01/03/13. www.portal.mec.gov.br/ data de acesso: 27/02/13.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevistas

Para o aluno

- 1 - Como é sua prática escolar, como você se vê no meio de outros colegas não cegos?
- 2 - Existe algum desafio que você gostaria de superar na sua condição como aluno que não vê?
- 3 - A escola, professores e colegas são estímulo para você continuar estudando e fazer carreira de sucesso mesmo na sua condição?
- 4 - Como é a família pra você, te acolhem não te veem como "coitadinho", ajudam a superar barreiras?
- 5 - Que conselhos daria a outras pessoas na sua condição e que tem baixa estima?

Para os pais

- 1 - Como é pra vocês ter um filho nesta condição?
- 2 - Ele mais inspira vocês a lutarem por si próprio ao enfrentar desafios?
- 3 - Quais dificuldades ainda por vencer com o filho nesta condição?
- 4 - Como é a relação dele com vocês e se têm irmãos, como é também a relação entre eles?
- 5 - O filho de vocês participou há pouco tempo de uma paraolimpíada, teve suas fotos estampada nos jornais e na internet. Como é isso pra vocês?

Para a professora

- 1 - Há muitos desafios em trabalhar com alunos nesta condição. Percebe-se sua paciência e dedicação ao lidar com ele. Como é seu dia a dia com este aluno deficiente visual?
- 2 - O que costuma inserir em seu planejamento para trabalhar com alunos nesta condição?
- 3 - Ao ver se desenvolvendo na sala de aula, qual o sentimento lhe vêm ao vê-lo esperando algo mais forte?
- 4 - Como é sua relação com a família do aluno?
- 5 - O que gostaria de ver como subsídio ou auxílio de que ainda não conta na escola pra trabalhar com este aluno?

ANEXOS

Anexo A – Carta de Apresentação



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____ . Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.)

Esclareço que a participação de seu(sua) filho(a) no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como _____ (explicitar instrumentos de coleta de dados), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a). Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: _____

Nome do Aluno: _____

E-mail(opcional): _____

Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____ . Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a). Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário: _____

E-mail(opcional): _____

Anexo D – Aceite Institucional



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*),
 da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa
 _____, de
 responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna
 do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia
 do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado
 sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas,*
observações e filmagens etc) do atendimento _____ (*local na*
instituição a ser pesquisado) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa
 terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em
 _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela*
instituição), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da*
instituição onde os dados serão coletados), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial
 a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante
 do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de
 pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição